

Sonho termina em pesadelo

Sentado sobre o que sobrou do seu barraco, o desempregado Francisco Borges Bonfim não sabia onde iria dormir na noite de ontem.

“Acho que vou dormir embaixo desse pé de pau”, disse, apontando para uma árvore frondosa.

Ele contou que chegou a Brasília em 1988, e desde então morava de favor na casa de um conhecido, no Paranoá.

Na sexta-feira, ele e a amiga Valdenice Francisca da Cruz fretaram uma camionete para trazer as madeirites que formariam os seus barracos.

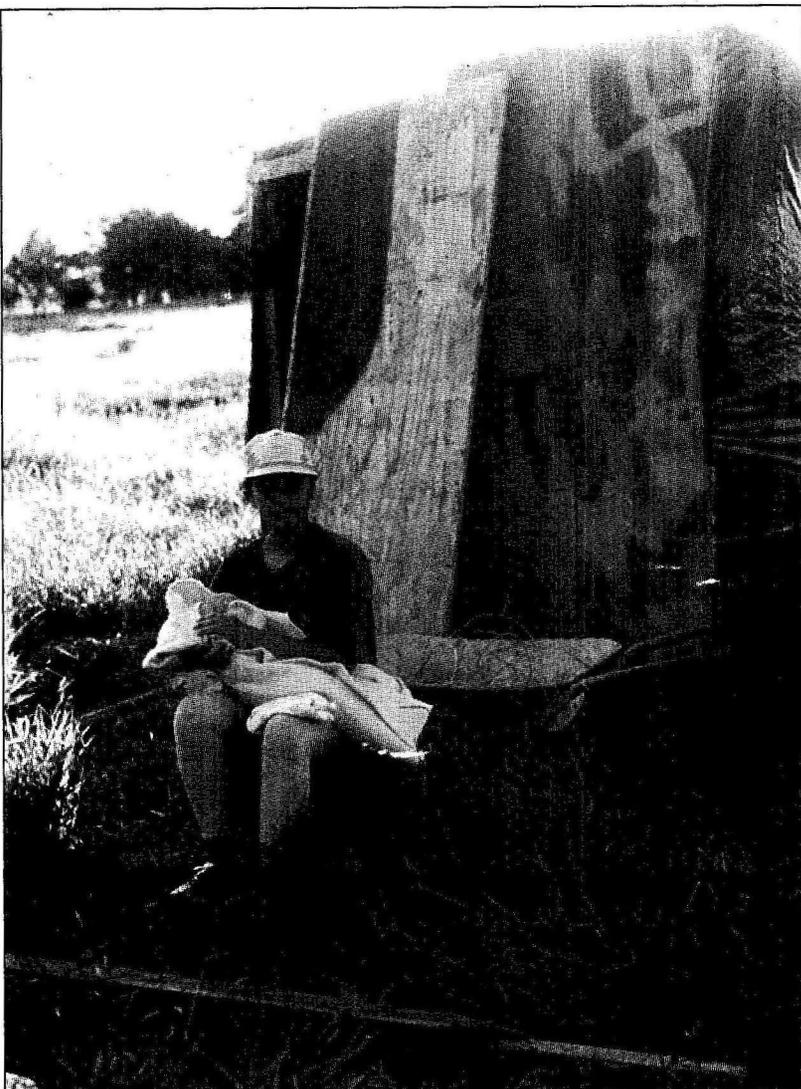
O frete, no valor de R\$ 30,00, foi pago por Valdenice, que recebe um salário mínimo em uma mercearia no Paranoá, onde trabalha sem carteira assinada.

Ambos estavam no Paranoá quando os funcionários do governo desmontaram os barracos.

Francisco conta que teve de deixar o quarto em que morava depois de perder o emprego de carregador em uma loja de material de construção.

Ele não disse o nome de quem lhe deu a idéia de sair do Paranoá e invadir uma área pública em Sobradinho II. “Foi o homem da borracharia, lá da quadra 30”, resumiu.

No entanto, abriu a boca desdentada e explicou sua decisão: “O pessoal disse que ia invadir e eu vim para ver se ganhava um lote”.



Só um barraco ficou na invasão: o de Josimara e seu filho de dois meses